

Simpósio S065/ Symposium S065	
Coordenador/a 1: Coordinator 1:	Cristiane de Souza Reis FDUC/FEUC/CES/Coimbra; UCAM; Instituto de Estudos Comparados em Administração de Conflitos Universidade Federal Fluminense
Coordenador/a 2: Coordinator 2:	Anne Michelle Schneider Universidade Fernando Pessoa/Porto; FDUC/Coimbra; IGC/Coimbra
A RESPONSABILIDADE DO ESTADO E A PANDEMIA RESPONSABILIDAD DEL ESTADO Y LA PANDEMIA RESUMO DO SIMPÓSIO/ SYMPOSIUM SUMMARY	
<p>No final de 2019 começamos a ouvir falar dos primeiros casos do SARS-Cov-2, que ficou conhecido como COVID-19. Enquanto estava tudo a decorrer no Oriente, o mundo ocidental estava tranquilo. Não demorou muito para a Organização Mundial da Saúde declarar o surto de COVID-19 em estado de emergência (30 de janeiro de 2020), sendo em 11 de março de 2020, declarada a pandemia.</p> <p>O SARS-CoV-2 é de alta transmissibilidade, cuja manifestação pode demandar vários dias de tratamento em estabelecimentos de saúde, o que vem causando grande impacto na saúde pública em vários países do mundo, do norte ao sul global. Para conter a evolução do quadro que vem causando grande impacto em diversas áreas do norte ao sul global do mundo, vários países começaram a tomar medidas restritivas: confinamento obrigatório das pessoas em casa, obrigatoriedade de teletrabalho em relação às profissões que não estão na primeira linha de combate fechamento do comércio e indústria, encerramento de escolas e faculdades. Tais medidas, de inevitável custo social, econômico, financeiro e até emocional, que de início pareciam temporárias, vem paulatinamente impondo profundas alterações no modo de vida que conhecemos. Decorrido quase um ano desde o seu início, o cenário é ainda repleto de incertezas. Tal realidade, de impactantes transformações, vem ensejando reflexões nos mais diversos campos do saber. Neste simpósio, com uma temática de extrema relevância e atualidade, desejamos reunir pesquisas e discussões acerca da responsabilidade do Estado frente à Pandemia, em suas diversas vertentes, positivas e negativas.</p>	
Palavras Chave: Responsabilidade estatal; Pandemia; Covid-19; SARS-Cov-2	

A finales de 2019 comenzamos a escuchar sobre los primeros casos de SARS-Cov-2, que se conoció como COVID-19. Mientras todo sucía en el Este, el mundo occidental era tranquilo. La Organización Mundial de la Salud no hizo mucho tiempo para declarar el brote COVID-19 como estado de emergencia (30 de enero de 2020), y el 11 de marzo de 2020 se declaró la pandemia. El SARS-CoV-2 es de alta transmisibilidad, cuyo manifestación puede requerir varios días de tratamiento en los centros de salud, lo que ha estado causando un gran impacto en la salud pública en varios países del mundo, desde el norte hasta el sur global. Para contener la evolución del panorama que ha estado causando un gran impacto en varias zonas del norte al sur global del mundo, varios países han comenzado a tomar medidas restrictivas: confinamiento obligatorio de personas en el hogar, teletrabajo obligatorio en relación con profesiones que no están en la primera línea de combate, cierre del comercio y la industria, cierre de escuelas y universidades. Tales medidas, de inevitable costo social, económico, financiero e incluso emocional, que al principio parecían temporales, gradualmente imponen morar profundos cambios en el modo de vida que conocemos. Casi un año después de su creación, el escenario sigue lleno de incertidumbre. Esta realidad, de impactante transformaciones, ha ido encarnando reflexiones en los más diversos campos del conocimiento. En este simposio, con un tema de extrema relevancia y actualidad, queremos recabar investigaciones y debates sobre la responsabilidad del Estado frente a la Pandemia, en sus diversos aspectos, positivos y negativos